Roqueiros, tenham paciência

A Fundação Cultural na gestão Cristóvam Buarque gosta ou não de rock. Os argumentos contrários apresentados pelos roqueiros são, primeiro, o fim de todos os projetos aonde as bandas encontravam espaço para se apresentar (sem o oferecimento de alternativas, ao longo de mais de um ano), e a quase inexistência de roqueiros entre os artistas selecionados para o *Temporadas Populares*.

Sílvio Tandler, secretário de Cultura, preferiu não comentar o assunto. Marcelo Souza, chefe de gabinete da Fundação Cultural respondeu: "Como não iria gostar? Até nos empenhamos para trazer a Cássia Eller para o *Temporadas Populares*". Fátima de Deus, diretora do Departamento de Promoções, completa: "Sou roqueira. Não há nenhum preconceito. Gostamos de todo tipo de música, desde que tenha qualidade. E temos roqueiros da melhor aqui em Brasília. Quem sou eu para questionar isto. Eles têm todo o direito de reclamar da falta de espaço".

Para justificar a falta de qualquer projeto importante voltado para a música local, há mais de um ano, Fátima de Deus recorre à falta de recursos: "São providências que não se resolvem num passe de mágica". Pede "um pouco de paciência" aos roqueiros e promete reabrir o *Gran Circo Lar* ainda este ano. "É uma de nossas prioridades", afirma.

Outra prioridade para este semestre é a reabertura da *Sala Funarte*, com data marcada para o dia 12 deste mês, com apresentação de Jane Duboc. Dia 18, o rock toma conta do espaço com a *Noite Punk* que marcará o retorno do *Detrito Federal*, há cinco anos não fazia um show.

Para acalmar ainda mais a revolta dos roqueiros, a Fundação Cultural anunciou esta semana o lançamento de um "auxílio prensagem", através de edital de concorrência, para as bandas e músicos (de todos os estilos musicais) que estão pretendendo gravar CDs ou fitas demo.

Outro projeto para acalmar os ânimos é a possibilidade de utilização do ginásio *Nilson Nelson* para grandes shows. Porém, não está nos planos da Fundação Cultural uma programação sistemática para a música, ao estilo do *Cabeças* ou do *Made in Brasília*. Por enquanto, a opção é o *Temporadas Populares* que, segundo Fátima de Deus, não teve nenhuma banda de rock "porque nenhuma delas se inscreveu".